

A VOZ DA PALHOÇA

ORGAM DOS INTERESSES DO MUNICIPIO

POPULAR E POLITICO INDEPENDENTE

DIRECCAO DE — MIGUEL A. PALERMO

Redacção diversa

ANNO I

N. 1

(Santa Catharina) Palhoça, 12 de Setembro de 1906

A VOZ DA PALHOÇA

Publica-se 3 vezes por mês até 1 de Janeiro proximo.

ASSIGNATURA

NO MUNICÍPIO

Ano:	88000
Seis meses	48500
PARA FORA	
Ano:	103000
Seis meses	58500

PAGAMENTO ADIANTADO

Fogamos a quem visita a nossa folha, de devolvê-la ao nosso endereço na Palhoça, si não quizerem ser considerados assinantes.

DIRECCAO

A voz da Palhoça não sendo impressa em officina própria até 31 de Dezembro proximo, não fixa dia de publicação para não cahir em falta, porém haverá ser distribuído forçosamente 3 vezes por mês. A tribuna é o progresso futuro, tendo typography propria, aumentando seus recursos, como se espera, será mais frequente a sua publicação e melhorará o seu formato.

Livre e independente, destinada e dedicada exclusivamente aos interesses do povo em geral e dos Municípios em particular, aceitará todo e qualquer escrito, todo e qualquer cooperação que tenda interesse público ou privado se achar de acordo com o seu programma.

A voz da Palhoça não admite anonymous, por tanto, toda publicação será assinada pelo seu autor, e os authóraphos que chegarem n'esta direcção e redacção não serão devolvidos, embora deem de ser publicados por qualquer causa.

Acorda, contrata e desempenha quaisquer encargos de trabalhos typográficos com e/ou e/ou pontualidade, porém sempre com pagamento adiantado.

Correspondencia e tudo quanto interessa os negócios da *A voz da Palhoça* será dirigido ao seu escritorio e redacção na Pharmacia Italiana—Villa da Palhoça.

Ajuste para impressão e publicação com o director.

Palhoça, 12 de Setembro 1906.

Miguel A. Palermo

O nosso programma

Frueto, do nosso amor à Patria, e, indicados pelo desejo de progresso do nosso Município, damos publicidade *A voz da Palhoça*.

E' orgam dos interesses do Municipio

e propagará por todos os meios pelo seu progresso, etico e prático.

E' popular e político independente, e, como tal, com a linguagem do povo, clara e sincera, ensinadora o seu todo no lema da verdade e justica, servindo de guia para evitard erros e proteger o bem e o útil em toda e qualquer manifestação que se nos apresente.

Nas apreciações políticas não seguiremos sugestões de quem quer que seja, e sempre mantendo nos albos, aos interesses de fracos partidários, ambicionaremos somente a liberdade de pensar que deve ser jucada com independencia e imparcialidade.

Amantes da discussão decente e instrutiva, que aconsua sempre cada vez mais o grau de cultura e civilização da colectividade Palhogense, negaremos por isso entrada às polemicas pesadas.

Promptos e de bom gosto cederemos as colunas d'*A voz da Palhoça* a quem, mais habilitado nos queira auxiliar na espinhosa missão que voluntariamente nos imponos.

E' o nosso programma, e, firmes e resolutos, fazemos propósito de não nos apartarmos deles uma só linha.

Nos declaramos, do povo e pelo povo, e nos deixaremos sempre julgar por elle.

Palhoça, 7 de Setembro 1906.

Salve 7 de Setembro!

O dia de hoje assinala um grande acontecimento, o da nossa independencia, sendo quebrado o jugo da Metropole Portugueza; e, este dia, tão faustoso para nós Brasileiros, foi sempre saudado com entusiasmo, em homenagem á liberdade obtida pela pujaça da phalange colonial de 1822, até a data em que se mudou a forma de governo, o 15 de Novembro de 1889. Mas conscientemente o dia 7 de Setembro deve ser, para nós Brasileiros, considerado o nosso guia na conquista da Republica, e como tal não deve ser olvidado.

Assim *A voz da Palhoça*, periodico que aparece na arena para defesa dos interesses gerais e municipaes, surgiu hoje, prova o devido respeito a este dia, sem o menor fundamento collocado em plano inferior. Mas os sinceros Brasileiros não desejávão de venerá-lo. — Por tanto —

Viva o dia 7 de Setembro.

Viva a Republica Brasileira.

Viva o Estado da Santa Catharina.

Viva o Municipio da Palhoça.

Antonio Augusto Vidal

LIBERDADE

Sete de Setembro de 1822, eis a data em que o Brazil foi bafejado pelo sopro providencial da liberdade. Foi neste dia que a patria dos Andradinhos elevou-se aos pináculos da selecção, tornando-se livre e independente do domínio autocratico de Portugal.

Liberdade! Liberdade! era o cônio da colectividade sul-americana, que no auge do contentamento indiscritivel, entoava desde o magestoso *Amazonas* ao colosso e glorioso *Prata*.

O Brazil levantou a fronte, que até então vivia submerso na humilhação e despojamento, para içar no cume da

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

colina do Ypiranga, seu gloriose e imnaculado Pavilhão.

Tornou-se solo independente para assentarse ao convívio das nações.

Creou-se e desenvolveu-se; o hoje, graças aos talentos de seus filhos, ocupa o terceiro lugar em America Latina.

Homenageemos, rogando, as memorias de Pedro Primeiro, de José Bonifacio de Andrada e Silva e as de seus companheiros de lutas pela santa causa, defendida com todo patriotismo, da liberdade brasileira.

Não bastava, porém, o extraordinario sucesso do Ypiranga.

O Brazil estava feito, é verdade, mas carecia ainda dos iluminadores talentos de seus filhos; necessitava ainda da organização de seu territorio rico e vastissimo.

E assim foi.

Chamou seus filhos mais diretos para organisação, e estes, collocaram-nos em zenith de suas proporções.

E foi criado d'esta forma o intangivel Pindorama, de outr'ora, e Brazil, da actualidade.

Assim, a *A voz da Palhoça* aparecendo, hoje, à luz da publicidade, arvore seu pavilhão para saudar a Nação Brasileira, que no dia de hoje, à 84 annos passados, ouviu o sublime brado de Pedro Primeiro: «Independencia ou Morte».

Palhoça, 7 de Setembro de 1906.

Boanerges Lopes

Pela Patria

Infelizmente não se ouve mais o tilintar estrepitoso das longas espadas dos milicianos de 1822, nem o brado entusiasmatico soltado do Ypiranga ressoa nas coxilhas da terra de Santa Cruz—porque renou o fremito de alegria para dár logo ao reinado do Tedio, visivelmente acabrunhador de nossa vida politico-social.

O oceano que brinca nas praias, gême, angustiando, como que temendo ser talado pelas possantes náos de guerra, d'alem mar; o susurro do arvoredo nos chega aos ouvidos como nénia rouca da Patria torturada, que vê seus filhos divididos, inimizados e em constantes vindictas—futura origem anti-patriotica dos descalabros de amanhã.

Brazil independente!... quem sera?... sem compromissos, nem dívidas de ouro.

Evocemos os heróes tombados nas lutas e perguntemos, si assim é. Ai! de nós si não fossem alguns vestígios do tradicional amor da patria.

A Providencia talvez nos possa proporcionar talvez nos possa proporcionar independencias, mas só depois da regeneração do degenerado carácter nacional.

Não seja o brillante Cruzeiro engastado lá em cima, ao sul, a futura sentinelha permanente do sepulcro da nossa nacionalidade.

Não obstante por entre as homenagens dia de hoje, só temos a anelhar o salvatério do crédito oficial, o congracamento fraternal do povo indígena, o respeito acrisolado ás leis em todos os recantos que constituem a federação; porém, devemos anelhar de modo tão sublime como é a grandeza da patria comum que se estende do *Tumucumaque* ao *Chuy*.

Desejamos ainda mais bem independente a nossa terra, fôra, isenta do círculo perigoso de olhares cubicósos das nações fortes.

Dominem, tranquillas nos mares de lindas esmeraldas as brancas alcioneas, livres de assaltos extrangeiros; gorgeie na floresta embellezada de palmeiras o saibá que receba o selvícola que tanto nos elevou no conceito internacional, e possa ser erguido até ao céo, e orgulhoso o flabello de um barquinho de delicado aeronave o *auri verde pendão de nosa terra*, illuminado pelos eléctricos clarões da sciencia-patria.

(S. Paulo—1903.)

Olibio Lopes

A VOZ DA PALHOÇA

APPELLO

O povo palhogense tem o prazer de ver surgir hoje, embora hesitante ou vacilante, disposta aos revezes da vida jornalistica,—a modesta folha que traz por titulo, o nome sympathico que encima estas tocas linhas.

Acanhada, por tanto, por não dispor actualmente dos meios precisos á sua manutenção, e sem ter ainda os auxiliares precisos,—«A voz da Palhoça» apresenta-se ao publico, pequenina e sem outras pretenções—a não ser exclusivamente a da utilidade em geral; mantendo a concordia de seus habitantes e com esta, trazer o progresso das letras.

Palhogenses,—não deveis esquecer á quem devemos este importante melhoramento; não devéis olvidar jamais que, do espirito emprehendedor e activo de Miguel Angelo Palermo, digno e intelligent director desta folha,—a terra palhogense lhe fica em grande obrigação, por ser elle quem arrojou-se, embora pela segunda vez, a publicar uma folha destinada aos interesses locaes, como si evidencia do seu agradavel programma. Ajudemos-lhe, por tanto; pois d'est arte, cooperaremos para o progresso intelectual de nosso extremercido torrão.

Lembrai-vos, palhogenses, que ha annos concorrentes, (com raras excepções) para que «O Lidor», o primeiro jornalsinho que publicámos, não se pudesse manter! E porque!—Por entender alguns que «a Palhoça não precisava de jornaes para engrandecel-a!...

Hoje, porém que novos horizontes nos aguardam; que um infatigável trabalhador chama á si, cheio de competencia, a ardua missão de director deste jornal,—talvez possamos dizer com orgulho: a obra do grande Guttenberg, está edificada em a Palhoça e de suas beneficas consequencias—o trabalho, o progresso e a instrução—a mocidade palhogense muita tem a ganhar e a aprender.

Avante!

Lucio de Nazareth

Pela Palhoça

I

Sabemos que no Congresso Representativo do Estado, em sua proxima sessão, será apresentado longo abaixo assinado dos moradores dos municípios da Palhoça e Garopaba, solicitando a criação de comarca com sede no primeiro d'aqueles municípios.

Os signatários desse documento, as principais firmas comerciais e dos moradores, de ambos os municípios; attingindo cerca de duas mil assinaturas de proprio punho, devidamente reconhecidas pelos respectivos, escrivães dos distritos.

Pediu justissimo o que vem de fazer aquelles habitantes, cremos que não deixará de ser atendido pelo ilustre Poder Legislativo do Estado, sempre acostumado a dar a seus actos, o verdadeiro cumulo de justiça, além de zelar os interesses de seus coestadanos.

Esta pretensão dos palhoçenses e garopabenses, não é uma exigência incabida, extrinxula ou extravagante; pelo contrario, ella é a legitima filha da Justiça e da Lei; é a voz de um povo laborioso *triz populi, vos Dei* e que tem direito de pugnar por seus interesses. Para tanto, iremos demonstrando:

A Palhoça, segundo o recenseamento de 1900, tem 17.544 habitantes, estando excluído desse número os pertencentes à Santa Isabel, onde não se recenseou; d'aquelle número, tem ela 151 eleitores qualificados pela nova Lei, e distribuídos por seis distritos de paz; tem notável movimento comercial com a importante zona serrana, dando assim, também, notável serviço telegráfico, não só para Floripa-polis, como para a serra; o rio e barra acham-se quasi prompts com o serviço de dragagem, cuja profundidade é approximativa á dois metros no baixa-mar; a exportação, não só das produções que vêm da serra, como das colônias, são em grande quantidade levada depois para o mercado da capital; abastece em maioria, com os produtos agrícolas d'este município os comerciantes, industriais e artífices que em grande escala, para se fazer um juizo, basta dizer que, pela ultima exposição cathefrense, de maio de 1905, foram 79 d'aqueles, premiados com medalhas de 1^º, 2^º e 3^º classes, ha *ipsafecta*, o trabalho aperfeiçoado e por isso de valor. Tem ainda a Palhoça, a animação para construções de prédios, sendo destes, e de maior valor, o Palácio do Governo Municipal, construído em 1905; neste, encontram-se confortáveis salas para audiências, Conselho Municipal, júri, gabinete do superintendente, secretaria e ao fundo, a cadeia; dentro o próprio municipal, onde acha-se o espacoso mercado, dividido em tres compartimentos, sendo o do centro para a venda da carne verde, que temos com abundância.

FOLHETIM

Lembangas de Palermó

TESOURO DE MORALIDADE

PRELIMINARES

IDEA DO DIREITO E DO DEVER

O direito é aquella faculdade que existe em nós todos para agir livremente ou o poder de fazer ou não fazer uma cousa licita.

Assim todos temos o direito de estudar, trabalhar, dormir, caminhar, cantar, comer etc... e ser respeitados em nossa pessoa, em nossa propriedade e em nossa honra.

As perseguições, os furtos, as calúnias são tantas offensas ao nosso direito.

Mas, não devemos offendr os outros nem querer que estes não estudem, não trabalhem, não durmam, não caminhem, não cautelem etc. pois temos obrigação de

A renda predial a orçar-se para 1907, se approximará á 2.500.000; tem grande numero de jurados e cremos ser superior ao da sede da comarca.

Finalmente, possue ainda a Palhoça, para que lhe façam justiça, dando-lhe o que é de direito, a opinião abalizada, competente e franca do emerito ex-governador do Estado, o exmo. coronel Yidal Ramos Junior, em sua importante mensagem ao Congresso em 1905.

Continua

Revista dos Estados

RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre. Os alunos da Escola de Guerra telegrapharam aos seus collegas da Escola Militar de Santiago do Chile, associando-a ao luto nacional pela catástrofe do Valparaíso.

Foi resolvida a organisação de uma companhia de automóveis, movidos á álcool, para a condução de passageiros e cargas, ligando os diversos bairros ac centro da Capital.

O presidente dr. Borges de Medeiros, recebeu em data de 21 de corrente, o seguinte telegramma do sr. Pinheiro Machado: *Cheguei hontem, por isso só agora posso responder vos nossos últimos recados. Acoplado com vivo interesse a reunião paulista, fui feita no dr. Alfonso Penna, que terá seguramente oportunidade de verificá-lo o seu florencio republiano que domina na maioria do povo gaúcho, cujo governo tem subido inspirar-se nos ditames da mais severa probidade política e administrativa, constituinte-se o exemplo rico de elevado patriotismo.*

PARANA

Curityba. Assumiram a direção da República os srs. drs. João Peretti e Rómulo Martins.

O gabinete trata de estabelecer uma estação agro-nómica e um campo de experimentações nas proximidades de Curityba.

O coronel Miller de Campos, comandante da guarnição, fará na proxima semana exercícios gerais em todos os corpos de que dispõe, na loja designada Xaréguá.

MINAS GERAES

Belo Horizonte. O pessoal da secretaria das finanças, da prokuratura e da justiça promoveu uma manifestação no sr. Antônio Carlos, no dia 5 de Setembro, vespertino, de d'ixar o governo.

Foram assignadas diversas nomeações de professores, autoridades escolares e bibliotecas.

Por proposta do deputado Heitor de Souza, a câmara inseriu na acta de suas sessões um voto de pezar pelos terramoto

guardar para com os outros o mesmo respeito que nós pretendemos, ou reconhecer os outros o mesmo direito que nos assiste.

D'ahi, essa obrigaçao de fazer ou não fazer uma cousa, é o que chamamos de ver.

Toda a moralidade humana é compensada na maxima christã:

“Não fazas aos outros aquillo que não queres que seja feito a ti.”

Então penetrando n'essa compreensão, todos nós temos deveres e deveres.

Assim os pais, os mestres, os magistrados, as autoridades civis e militares tem o direito de mandar respectivamente aos filhos, aos discípulos, aos cidadãos, aos soldados, e, estes tem o dever de obedecer com todo o respeito.

A família tem o dever de criar, nutrit, vestir, instruir, e, do melhor modo possível, educar seus filhos — e elles tem o dever de serem bons, submissos e estudiosos.

O Estado tem o dever de proteger e garantir nossa pessoa, nossos baveres, nossa honra, e nós temos o dever de obedecer e respeitar a carta fundamental da

República e outras leis do Estado, pagar os tributos e de concorrer á defesa e grandeza da patria seja moral como materialmente afim de merecer o louvor de honestos e bons cidadãos.

O Minas Geraes, noticia que a cidade de Manhuassu, será illuminada á luz electrica em breve. O contracto para a execução dos serviços, será assignado pelos srs. Trajano Medeiros & Comp. — A cidade vai ser illuminada por 6 arcos voltaicos e 500 lampadas de 32 velas.

Na usina haverá um par de geradores de produção com força de 190 cavalos-vapor, com 2.500 volts. O material electrico custou 15.000 dollars, cujo primeiro pagamento já foi realizado: sendo a instalação feita por aquella firma, pela quantia de 20.000.000 de réis.

Será aqui inaugurada em breve, uma fabrica para a exploração de um novo processo de conservação de carnes, aves, peixes e gorduras, da qual são proprietários os srs. Guimarães, Castro & Comp.

Pouso Alegre. No trigésimo dia da morte do bispo de São Paulo, o virtuoso D. José de Canargo Barros, serão celebradas solenissimas exequias na cathedral, com officio cantado, missa pontifical e oração funebre.

GOIÁS

Goiás. O presidente do Estado sancionou a lei do Congresso, que dá autorização ao governo para contratar com os padres maristas os salesianos, a direção do Lycée; desde que fundem, nessa capital, um internato de instrução secundária, sob os moldes establecidos pelo Regulamento n. 1.590 de 8 de Janeiro desse anno.

PERNAMBUCO

Recife. O juiz seccional julgou procedente a ação ordinária de ajuizamento que Joaquim Bezerra Lyra move contra a fazenda nacional, por ter sido vítima de um desastre ocorrido no Cabo, na estrada de ferro de Recife á S. Francisco, á 23 de Dezembro de 1891.

Estão matriculados na Faculdade de Direito, 383 alunos, sendo 55 do primeiro anno; 91 no segundo, 96 no terceiro; 34 no quarto e 51 no quinto.

Eleva-se actualmente á 5.493.354.830 Réis o capital social da União Beneficente dos Professores.

As Congressos do Estado foram dirigidos diversos projectos de Lei, tratando do monumento á origem se, em *Floriano dos Leões*, em homenagem aos heróis da história pernambucana.

Até o dia 11 de corrente, achavam-se reunidos á casa de detenção, 600 indivíduos, inclusive 7 mulheres.

Festa religiosa

Realizar-se-ha a 16 de corrente, n'esta Vila, a festividade da Nossa Senhora das Dores, havendo missa cantada e sermão no evangélio, pelo Reverendissimo P. J. Soárez.

Os preparativos nos fazem esperar uma boa festa.

República e outras leis do Estado, pagar os tributos e de concorrer á defesa e grandeza da patria seja moral como materialmente afim de merecer o louvor de honestos e bons cidadãos.

Principais deveres

Anhelamos sempre a felicidade e a alegria em toda parte, muitas vezes intitulamente, porém, não queremos recomendar que a felicidade é relativa e que ela só existe na virtude.

Uma vida tranquilla e uma morte serena são efeitos de uma conduta pura, virtuosa e beneficia.

A virtude consiste no exacto cumprimento dos deveres que temos:

- 1º. Para com Deus.
- 2º. Para com a família.
- 3º. Para comosso mesmo.
- 4º. Para com a humanidade.
- 5º. Para com a Patria.

Esses deveres são prescrições da suprema lei da natureza — portanto conformando-nos com essas regras tão claras de moral, impressas pelo Criador a caracteres indeleveis, no fundo do nosso coração,

S. JOSE'

Sr. Palermó

Esta pitoresca cidade outrora tão cheia de vida, tão prospera, como bem disseram Fernando Costa e Antero, pelo jornal *Correio do Povo* em bem conscienciosos artigos, estava ultimamente condemnada ao verdadeiro ostracismo, si o Sr. José V. de Carvalho Filho, digno e honrado Superintendente Municipal, não viesse finalmente, no ultimo periodo de sua gestão, iniciar importantes e inadiáveis melhoramentos.

A canalisação d'água e construção de um chafariz na Praça, reedição do predio do mercado e construção de um novo trapiche sôa, entre outros, os melhoramentos de que cuida o honrado chefe do Governo Municipal, e que estamos certos, serão concluidos antes de passar ás mãos de quem o substituir, as redeas do governo do município.

Para que S. S. leve a effeito esses melhoramentos, não lhe faltam os necessarios, pois estamos informados que os cofres municipais dispõem de bonito saldo.

Avante, pois, Sr. Carvalho, não decretando a conselhos de amigos perfidos.

Não venho tecer elogios á S. S., nem mesmo faço a quem quer que seja, para mais tarde não ficar tolhido, quando de descartarmos o procedimento d'aqueles que tem por dever, fazer prosperar o município cujos destinos lhe foram confiados.

Esta cidade que dispõe de todos os elementos para ser uma das principais do Estado, não mente pelo seu clima subtropical, pelo topographia e recursos proprios, ten vivido, como disse em pleno abandono, por a má vontade de deixeiros, de entre.

Filho d'esse bello e rico município, estarei sempre no meu posto de senador, avançando, serrei portanto inflexível para aquelles que não marcharem no caminho de dever.

Si o contribuinte tem o dever de contribuir, tanto em seus direitos e impasses, tem também o direito de exigir dos representantes e mesmas estatações, leis, estradas, atraços e outras coisas que não aqueles que os moradores do interior, pôs um exemplo com boas estradas é um mundo que prospere.

Antonio Perini

Visita

Araranguá. Nos participam que proximamente vem de visita o cidadão telemetrono Francisco Antonio Leitão, superintendente d'este Municipio que com licença do Conselho Municipal está a mezes residindo n'aquele local.

Que chegue já e faça boa viagem é o que desejamos.

Deveres morais, civis e políticos.

Todos os deveres do homem se dividem em tres grandes categorias:

- 1º. Deveres morais ou naturaes.
- 2º. Deveres civis.
- 3º. Deveres políticos.

O dever da proprias conservação, evitando a nós mesmo todo e qualquer perigo e fugindo dos vicios; o dever do nosso continuo aperfeiçoamento physico, intellectual e moral respeitando e obedecendo a Deus, aos pais, aos mestres e aos superiores; e o dever da justiça agindo sempre honestamente, socorrendo o proximo e a humanidade, são deveres morais ou naturaes.

O desempenho de qualquer encargo municipal, ser eleitor, cumprir escrupulosamente o officio de jurado quando sorteado, eleger com consciencia o Superintendente Municipal e os membros do Conselho e desempenhar com zelo qualquer encargo que se lhe honre, são deveres civis.

Amar e honrar a Patria com a virtude

TIJUCAS

A futura Superintendência
do Município

Appareceu a candidatura do Sr. Benjamin Gallotti Junior apresentada por um grupo de muitos eleitores, e como uma bomba, fez a sua explosão no espírito público, dando lugar a muitos e variados comentários, sendo hoje um objecto de conversação, um facto de regozijo de uns, um acontecimento extraordinário de outros que conservam ascendentes na política e gestão deste Município!

Seja como for, sem o analyse completo ou incompleto desses comentários, pode-se asseverar que na generalidade, os eleitores demonstram-se afastados pela sympathia candidatura de Iraio suffragar com prazer esse nome na urna.

Tijucas despede finalmente da profunda apatia em que jaz!

A sua evolução política começa fructuosa, e bem se pode esperar que em breve o seu progresso será uma realidade entendendo ramificações de paz e concordia de amor e fraternidade.

Não é isso uma mera ilusão nem baseada na cegueira do candidato apresentado; é sim-plesmente esse facto, filio de moditada reflexão, de maduro exame e efeito de um povo de abrolhos, que, iende a desaparecer de uma vez!

...seja... Tijucas separada das intrinsecas e animações que alimentavam discussões invetadas, de um tempo via sua de barreiras ao seu progresso e a sua evolução; via impasseis a suas decadências, pelas divisões de seus próprios filhos, que exaustos, não procuravam sahir de tanta abatimento, nem reaccionavam pela causa comum!

...is com o andar dos tempos, mudaram-se costumes e tudo mudou.

Tijucas deserta... Comprehendo talvez que a união faz a força, compreendo que amigos seus filhos, com entusiasmo puderam completamente o passado, para grande e prospero e, por mão de regeneradora.

...ive pois, Tijucas!

...ja o jovem candidato o executor de inspirações, o elo da paz, que fructuaria entre seus moradores, e ao mesmo tempo saiba o novo candidato intervir dignamente essa bem alta missão.

Iraio é difícil, terá é a que se lhe apresenta, mas com a força de vontade, obediencia, carácter firme e resolute, rara inteligencia e bem informado aos principios de justiça como é o Sr. Benjamin Gallotti Junior, não duvidamos que ao fim do futuro período Municipal sahirá com os mesmos aplausos com que fôrão proporcionados.

Silve pois, Tijucas!

19 de Agosto de 1906.

Um antigo Tijucense

de nossas obras, suffragar os nomes dos mais illustres cidadãos apresentados para senadores e deputados ao Congresso Nacional, como também concorrer na bona escolha dos deputados ao Congresso Legislativo do Estado; amar e respeitar a instituição Republicana, o Sr. Presidente da Republica e seus ministros, o Poder Judiciário, as leis e as autoridades constituidas, são deveres políticos.

Além desses deveres, temos que cumprir outros aproveitando as ocasiões que nos apresentam.

Por exemplo: visitar os hospitais e os cemiterios para animar os doentes afflictos e deixar cair uma sentida lagrima sobre a tumba dos nossos mortos, sobre os monumentos dos nossos heróes, e sobre as lapides dos nossos martyres — sem esquecer de espargir flores sobre as modestas sepulturas de tantos pobres que assignaram uma singela Cruz, pois que todos elles, na passagem da vida trabalharam e sofreram como nós, sendo nossos positivos credores!

Assim praticando esses deveres todos, nos virão os seguintes:

O PASSADO

A Araujo Figueiredo

Outubro! em pleno Outubro os pássarinhos, cantam saltando entre as mimosas flores, doces, meigas canções aos seus amores que guardam docemente os caros, ninhos.

Nos alforares doervalho o fino armiño das finas penas del brillantes cores; que scintillam do sol aos explêndores, as fiam com amar e com cininho.

Mas em alegre banda a passarada ergue-se toda em doce e revolte para os campos gatis de alento.

Quando lanço um olhar para o passado, lembro-me sempre d'esse banido alado, que partiu... que partiu e mais nôo veio.

(Horas vagas)

S. José.

E. P.

Pelo Mundo Político

Com prazer e possuidos de intenso jubilo, transcrevemos para nossas colunas, a honrosa referência que no banquete de Belo Horizonte fez o Sr. Presidente eleito da Nação, Dr. Affonso Penna, ao ilustre estatharizense Dr. Lauro Müller actualmente Ministro da Indústria e publicada nas colunas do *Dia*, na secção telegraphica.

Eis aquelas referencias:

Dr. Affonso Penna referio-se nos inestimáveis serviços do grande estadista Rodrigues Alves; que soube cercar-se de estadistas notáveis entre os quaes o illustre

Dr. Lauro que tem o prazer de ver a seu lado; mogo que faz encantaria, que

sabe fazer em todas as suas acções, engenharia de melhoriaamento dos portos, engenharia de desenvolvimento das estradas de ferro, engenharia do afermoamento da capital, mogo que é esperança, mas realidade da Patria, Blégia o presente quatriénio governamental, fazendo largas referencias aos Drs. Lauro e Rodrigues Alves.

O DR. LAURO MULLER

A chegada

Rio, 9.—Entre outras referencias, no banquete de Belo Horizonte, o Dr. Affonso Penna afirmou que o engenheiro Lauro Müller é uma das maiores realidades do presente, uma das maiores esperanças do futuro e uma honra da engenharia brasileira.

Após o banquete, o povo seguido de musica fez grande manifestação aos Drs. Lauro Müller e Pinheiro Machado.

Essas referencias que muito honrão o nosso Estado na pessoa do illustre filho, Dr. Lauro Müller orgulhão-nos por quanto

Direitos

Da mesma forma que se tem deveres, se tem direitos, pois não existem os privados sem existirem os segundos.

Effectivamente como começa a nossa vida?

—Com o direito natural que é superior a qualquer outro Lei humana, porque dirímos directamente da natureza.

Que faz o homem n'sse iapo transitório que corre da vida à morte?

Luta continuamente para adquirir direitos, fazendo-se membro da sociedade civil e cidadão da nacionalidade a que pertence.

Assim pois temos varias classes de direitos, uns naturaes, outros adquiridos, sendo os principaes:

1º. Direito natural.

2º. Direito civil.

3º. Direito político.

São derivantes do direito natural.

1º. O direito de existir.

2º. O direito de obter os meios indispensaveis a vida para comer, vestir, fixar domicilio e se defender.

3º. O direito de melhorar as proprias

assim o tem os considerado sempre como o prova o seguinte telegramma publicado no *Tijucense* do dia 28 de Agosto ultimo que também transcrevemos:

Tijucas, 10.—Exmo. Conselheiro Dr. Affonso Penna, —Florianópolis. —Quem como V. Exa. escolhido para guiar destinos d'este Grande País, visita Estados para conhecer de risu necessidades que cada um recente ir perioso, é digno de veneração —é creador da estima publica.

Auguro a V. Exa. boa impressão nessa capital em prol nosso Estado, e no futuro periodo presidencial muita felicidade na escolha dos seus Ministros, interpretando eis magnanima inspiração de V. Exa. semel todos activos e operosos como o nobre filho d'este Estado que com tanto acerto desemponha actualmente Pasta da Indústria.

Sinceros votos do velho admirador de V. Exa. —Miguel A. Palermo.

Florianópolis, 10.—Sr. Miguel A. Palermo—Tijucas.—Agradeço vossa delicada saudação. Cumprimentos. —Affonso Penna.

PORTO DE MASSIAMBÚ

Notícia importante

Rio, 10.—Sabemos os capitalistas americanos norte, que contractaram melhoramentos barra Rio Grande, traçam levar effeito obras Porto Massiambú, tornando assim mais importante esse porto pelo ramo exploração que por elle pretendem fazer.

A transcrevemos do *Dia*:

Si fosse verdade bem importante seria esta noticia para o nosso futuro Município, porem temos que usar franqueza, fenece-nos a esperança, S. Exa. o Sr. Ministro da Viação perdeu o seu tempo e os seus esforços!

No proximo numero commentaremos.

Facilidades para crescer, se instruir, se educar, se aperfeiçoar.

4º. O direito de aspirar a toda e qualquer dignidade da Republica, a toda e qualquer honra, a toda e qualquer estima publica.

Chama-se direito civil aquelle que adquirimos como membros da sociedade civil—a familia particular e a familia humana em geral.

Direito politico Brasileiro é aquelle que sómente pode ser ufruído pelos cidadãos brasileiros sendo:

1º. Igualdade perante a Lei.

2º. Liberdade individual.

3º. Inviolabilidade do domicilio.

4º. Direito eleitoral administrativo.

5º. Direito eleitoral político.

6º. Direito de ser chamado a ocupar qualquer cargo na administração municipal, estadual e nacional.

7º. Direito de associação.

8º. A liberdade de pensar e o direito de manifestar pela impresa.

9º. O direito de propriedade.

Referido isso como parte preliminar ha-

Theatro

Effectuou-se domingo ultimo, no magnifico salão da Sociedade Alemana, n'esta Villa, o primeiro espetáculo do celebre illusionista italiano Salvador Vigilante que muito divertiu a sociedade Palhocense.

O referido illusionista, professor de ciências abstractas, láureado em ciências phisicas, é creador do seu repertorio, repartido em 3 partes o seu programma, executando na primeira:

O telegráphi sem fio (sistema Marco-ni)

Magia Moderna;

Cartomancia Humoristica;

Escamoteação;

Querer é poder.

Poder é querer.

Um medium invisivel.

Muitos aplausos mereceu dos espectadores que alegros estavam esperando o segundo espetáculo anunciado para terça-feira e adiado por causa da morte do filio do illustre director da musica União Palhocense.

—
Anniversario

Completo mais uma risonha primavera, o travesso Alcindo Guanabara Garcia, filho do nosso amigo Nicolao José Garcia:

Desejamos-lhe boa índole para bem dos pais e hora futura do Municipio.

—
O novo arsenal

Diz *O Correio da Manhã*, sei provavel que, no correr desta semana, a comissão de marinha e guerra da Camara dos Deputados, formule o seu parecer favorável ao projecto aprovado pelo Senado, revogando o artigo 7º § 2º da lei n. 1.453, de 30 de Dezembro de 1905, que autoriza o governo a firmar contractos para a construção do novo arsenal de marinha e declarar da competencia do ministerio da marinha, a escolha do lugar para esse estabelecimento.

Segundo consta, o unico voto divergente, no seio da commissão será o do dr. Balthazar Bernardino, deputado pelo Estado do Rio de Janeiro.

Os membros dessa representação, reuniram-se ha dias, affirma aquella folha, e resolveram votar contra o projecto do Senado.

—
Necrologia

José Nicodemo Lopes, filho do cidadão José Rodrigues Lopes e irmão de um dos nossos mais esforçados redactores, faleceu de longa e tenaz molestia, na tarde do dia 11 e foi sepultado no dia seguinte.

Joven, adornado de bellas qualidades, tornava-se querido de quantos o acercavam, deixando por isso vivas saudades nesta villa, onde é geralmente chorada a sua perda.

Eterna paz em sua tumba e sinceros pesames aos pais e irmãos do illustre morto.

A direcção

vemos de tratar mais amplamente quando fallarmos de cada um em particular.

Qual é o nosso intuito?

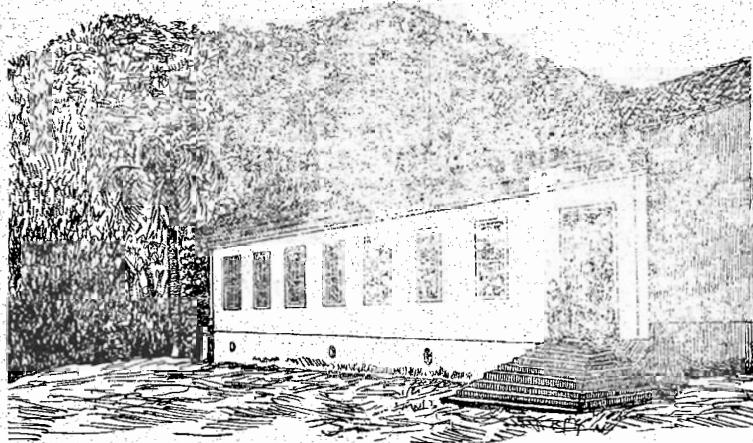
Está claro—Somos do povo, escrevemos para o povo, e nos deixaremos julgar só por elle.

Por isso, o nosso affecto está consagrado ao povo Catharinense e lhe dedicamos esse fructo do nosso trabalho que ha de servir como meio de instrução cívica para a exacta comprehensão de seus direitos e deveres de onde cremos que dimana o sentimento moral que é a base e fundamento do bem viver social e aperfeiçoar o carácter do cidadão.

O nosso intuito é pois de insinuar o amor ao dever, o respeito ao direito, a paixão pela virtude e a observância livre da religião, modificando e proscrevendo mós instintos e mesquinhos paixões que só seemcam a corrupção, violando o direito dos outros.

Eis a synthese d'este folhetim na sua parte preliminar.

(Continua)



CALDAS DA IMPERATRIZ

Ha n'este Estado Municipio da Palhoça, e a 4 kilometros de Florianópolis um importante estabelecimento que fera um tempo muito concorrido e procurado especialmente para o curativo de algumas molestias.

Esse estabelecimento que é de aguas thermaes, acha-se hoje em completo abandono, procurado quasi exclusivamente por um ou outro pobre impossibilitado de recorrer e consultar a medicina, e, entregue o estabelecimento a um «zelador» que nenhum estudo e, muito menos, nenhuma propaganda pode fazer.

Entretanto grande somma de dinheiro público fora gasto inutilmente, em varias épocas, sem se chegar a obter pelo menos uma analyse perfeita e definitiva,

Efectivamente não podemos dizer que tenhamos ainda o conhecimento exacto das virtudes curativas dessas aguas, pelo lado científico; somente pela sua temperatura muito alta de 35 a 41° centímetros se supõe que elles são pouco ricas de principios mineraes, porém em consciencia qual foi a analyse completa, o estudo profundo que autoriza essa crença?

Conhecidas as aguas desde o principio do seculo passado sob o nome de «Caldas do Cubatão», e desde 1842 com aquele de «Caldas da Imperatriz» (por ter S. M. a Imperatriz aceito n'essa época o titulo «Protectora do Hospital») foram varias vezes analysadas sem resultados satisfactorios; e mesmo, d'essa analyse todas deficiencias, algumas não existem e outras deixam muito a desejar!

Em verdade, Paulo Miguel de Brito diz em sua memoria publicada em 1829 que elle «havia levado em 1812 para o Rio de Janeiro varias garrafas contendo agua d'aquellas fontes para serem examinadas» — D. José Caetano da Silva Coutinho, Bispo Diocesano, diz ter examinado e analysado as aguas em 1844 sem que se tenha conhecimento d'esses trabalhos.

Em 1833 foram analysadas pelo Sr. Conselheiro José M. da Cruz Jobim que disse sem embargo de «escaparem á analyse algumas substancias preciosas»!

Deficientes foram tambem as analyses a que procederam os Engenheiros Ewerard e Frias em 1842, e a de 1876 que se mandou proceder por ordem do Sr. Visconde de Taunay, quando Presidente d'este Estado!

Em fim, até hoje, nada de certo, nada de positivo se pode afirmar scientificamente; porém não sucede o mesmo na practica.

«Essas aguas das Caldas da Imperatriz são poderosas no curativo de varias molestias, usadas, interna e externamente».

No rheumatismo, nas affecções hepaticas, nas inflamações do peito, do estomago e dos intestinos, nas bronchites, nas ulceras, nas produções herpeticas e manifestações syphiliticas, manifesta desde logo sua accão curativa; na febre ethica e na tísica pulmonar, o uso constante das aguas tomadas internamente, substituindo a commun, allivia e fortifica; nas dispepsias é um verdadeiro específico.

Assim determinando por força de practica constante e observação cuidadosa de varios annos, de certa forma, o uso therapeutico das Aguas das Caldas da Imperatriz nas molestias acima referidas.

Decido pelo principio de que contra factos aclarados ou que se podem apurar não pôde haver discussão, alimentando a idéa que grande será o beneficio humanitário que do conhecimento e propaganda das aguas das Caldas da Imperatriz pode surgir aos que soffrem, desejo começar uma propaganda justissima, apresentando ao publico essa agua engarrafada simplesmente e sem outro processo a não ser o necessário para a sua perfeita conservação, como tambem determinar um meio seguro de facilitar o acesso ás fontes thermaes e prover o estabelecimento do modo que os frequentadores encontrem n'quelle ponto tudo quanto precisarem.

Consultando os principios hygienicos do estabelecimento, a sua posição topographica, as ralas que n'elle se observam e as varias causas que concorrem para o completo abandono em que jaz; visando interesses e benefícios futuros de grande trancendência seja para o Municipio da Palhoça, para o Estado de Santa Catharina e mesmo para o Governo da União, vou assignalando tudo quanto precisa para tornar o estabelecimento de relativa e certa importancia e relativa e certa utilidade.

De facto, situado o estabelecimento em uma apertada garganta entre elevados morros, a tres kilometros do lugar denominado Ioco Fundo, num desvio que da estrada geral conduz ás Caldas, tem-se de melhorar o pessimo caminho existente, completar a ponte que fôra começada no Governo de S. Exa. o Sr. Senador Dr. Heitor P. da Luz, no Rio Cubatão, e mandar construir uma outra, só em pouca importancia, na Cachoeira das Caldas. — Isto feito, se obtém comunicação livre e desempenhada de todos obstaculos de Es-treito ás Caldas, e portanto poderá-se-ha estabelecer carros diligências em horas determinadas e diárias para facilitar o acesso comodo aos que chegarem em Florianópolis de outros Estados e aos identes todos que procurarem as thermaes.

Indispensável torna-se tambem a edificação de um outro redio, nas vizinhanças e tâbeleceimento para se destinar ao uso de Hotel-restaurant, com todas as commodidades hygienicas, imprimindo a penuria que reina hoje tanto de generos alimenticias como do necessário para ali passar-se uma temporada.

Paulatinamente o estabelecimento ha de se modificar e completar com banheiros de duchas e de estufas, aproveitando as fontes thermaes para estes e a cachoeira adjacente para aquelles.

Construir se-ha uma casa de deposito, dotando-a de todo o machinismo e utensilios necessarios para ensaiar o engarratamento e exportação das Aguas das Caldas, e um serviço de carros para carregar até o ponto de embarque.

Contratar-se-ha um medico que visite o estabelecimento, uma vez por semana, pelo menos, para diagnosticar os doentes, e establecer nas thermaes annexo um serviço pharmaceutico.

Escrever-se-ha annualmente e publicar-se-ha uma revista ilustrada das Caldas da Imperatriz, na qual se faça resaltar a analyse definitiva, um mappa minucioso e o movimento das pessoas submettidas ao uso das aguas constituinte assim a justa propaganda fundamentada nas reaes propriedades curativas das aguas.

Todas essas modificações se é certo, porém afinal ha de tornar rendoso o estabelecimento formando uma das fontes de riqueza para o Estado de Santa Catharina, que até hoje só despende infructiferamente para uma medicina de conservação e custo de um zelador que afinal nada pode zelar!



Coronel Gustavo Richard e Dr. Abdón Baptista

Os nomes illustres que nos servem de epígrafe são os do Governador e Vice-Governador do Estado.

Ambos da elevada competência e tão menos de criteriosa e sá minima politi-
ca, summa actividade e fino superior para administrar e fazer evorar o nosso Es-
tado na senda do real e positivo progresso.

A publica opinião que já se manifestou favorável, muitos os motivo proprios para tornar efectiva a tuião dos estimados pri-
meiros politicos que s pertencem, para
surgiu a nova voz que ha de marcar
resgatada a prosperidade das rendas do
Estado, o qual orientou o argumento de
seu poderoso e empreendimento de gran-
des industrias e justa protecção à la-
voura as artes, e no comércio na per-
petuaria da paz e concordia que entrelogava
a profunda moderação e justica que exis-
te entre re amos.

A nova Comarca da Palhoça desvelou-
se diodo concurso de sua effectividade, al-
terando-nosmo o proprio programma eco-
nómico para dar cabida, embora seja acto
de justica, as nossas aspirações de tanto
tempo, demonstrando que muito vale o
pedido de um povo ativo, unido e forte
que tem a clara percepção do seu sagrado
direito.

A Voz da Palhoça, modestissima fo-
lha periodica, interpretando os sentimento-
s do todo o povo da nova Comarca, fa-
zendo honra ao mérito dos que são investidos
dos poderes do Governo de Santa
Catarina, estampa em suas columnas a
mais sincera homenagem como lealogra-
ga immoderada dos Palhoçenses na ins-
tação da nova Comarca.

Palhoça, 14 de Novembro de 1906.

Drs. Lauro S. Müller e

Hercílio Pedro da Luz

Aos Exmos. e Supremos Chefes diri-
gentes da politica do Estado, Dr. Lauro
S. Müller e Dr. Hercílio P. da Luz, os Pa-
lhoçenses, eternamente gratos, pelos pro-
gressos alcançados neste Município pela
alta cooperação e favores obtidos, des-
jam que sempre e por todos consagrados
como glórias de Santa Catarina, conti-
nuem a obra de grandeza que levantam a
hegemónia do Estado na collectividade de
seus co-irmãos, no conjunto Nacional, for-
mando ao mesmo tempo o guia do Gover-
no neste período que começa prospero,
grande, feliz e harmonico.

E no intermedio d'esses sinceros dese-
jos, A Voz da Palhoça que venera o povo
nos seus verdadeiros princípios demo-
craticos, vem por elle singr-lhe a fronte
com a coroa de louros, prestando mereci-
da homenagem, como sempre, viva lem-
braça na instalação da nova comarca.

Palhoça, Novembro de 1906.

**Coronel Pereira e Oliveira
e Vidal Ramos Junior**

Relembreamos aqui os illustres nomes
dos que encimam estas toscas lâminas, os
Srs. Coronel Antonio Pereira da Silva e
Oliveira e Vidal Ramos Junior, dois vul-
tos que tanto se tem salientado em prol
do progresso do nosso Município, col-
laborando para o conseguimento da nossa
melhor conquista - a Comarca.

Por isso mesmo, que o Povo Palhoçense
se deve-lhes eterna gratidão.

A Voz da Palhoça, organ de seus in-
termessos, interpretando condignamente es-
ses sentimentos, oferece tambem sua sin-
gela homenagem.

Palhoça, 14-11-906.

**Drs. Honório H. C. da Cunha
e Henrique Lessa**

O primeiro ocupa neste Estado o ca-
rro de Secretario Geral - o segundo, o lo-
gar de Prefeito de Policia.

Lei n. 693, de 19 de Outubro de 1906

CREA A COMARCA DA PALHOÇA

Abdon Baptista, Vice-Governador do Estado de Santa Catarina:

Fago saber a todos os habitantes deste Estado que o Congresso Representative decreto e eu sanciono a lei seguinte:

Art. 1º - Fica criada comarca da Palhoça, com sede na villa do mesmo nome, constituindo os territórios do município de se nome e de de Garopaba, que são membros da comarca de São José.

Art. 2º - Os limites entre os municípios de São José e Palhoça continuam sendo preservar Imaruby, desde sua foz ate encontrar os limites do distrito de São Pedro Alcântara, com o município de São José segundo d'ali pelos antigos limites das cidades, Araguina e São Pedro com os distritos da Palhoça e São Pedro do Iva-

riário.

Art. 3º - Ficam igualmente criadas na villa da Palhoça duas oficinas de justica e desembargadores e ausentes da proverba e residuos e do civil, crime judicial e mili-

ar e registro hypotecario que serão provisoriamente na forma das leis em vigor e exceções separadamente bem como uma collectoria de rendas estaduais.

Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrario.

o Secretario Geral dos Negocios do Estado assim o faga executar.

Palhoça da Governo, em Florianópolis, 19 de Outubro de 1906.

Abdon Baptista.

Sabado, 25 de Outubro de 1906.

O dr. Casneiro d'U. Cambi é um espírito elevado cheio de dotes que o tornam estimado por todos e amado de sua gente.

Investido desse cargo o dr. Henrique sa-
nos que dar parabéns a Santa Catarina,
por ter no seu Governo um homem que
é todo dedicação, energia criterio, intelli-
gência e bom senso.

O dr. Henrique Lessa, tan belo forma-
do em Direito, e um espírito tão aureola-
do por qualidades que o fazem querido e
apreçoado por todos. De um diligencia
sem par e de uma modestia sem igual, o
digno Prefeito de Policia promete a Esta-
do de Santa Catarina uma bela adminis-
tração no seu governo. E' admirado pelo
seu criterio, inteligencia, energia, diligien-
cia e prudencia.



Tenente Coronel Francisco An-
tonio Lehmann e Major Vi-
cente Silveira de Souza

O primeiro superintendente e o segun-
do seu substituto, em exercicio, no Munici-
pio da Palhoça.

Homens probos, amigos inequívocos e
leais, sem jaca, influencias políticas do
municipio, de um procedimento tão corre-
cto que em todos seus actos públicos
ou privados, sabem se impor e portar com
os mais frizantes principios de honestez,
seriedade e cavalheirismo.

Muito deve o Municipio a esses distin-
tos cidadãos e A Voz da Palhoça os inci-
cione n'esta singela homenagem.



Dr. Antonio Gomes Ramagem
e Jose Lúpérico Lopes

Os nomes que nos servem de epígrafe
são, do primeiro, Juiz de Direito da Costa, o se-
gundo, Promotor Publico da nova Comar-
ca da Palhoça.

Feliz escolha, e esperamos que com-
penetrados da grande missão na boa
administração da justica, possam cada-
vez mais se fazerem estimados e respeita-
dos pela severidade imparcial que dignifica os magistrados tornando-os mere-
cedores de todo acatamento da massa pop-
ular que deseja garantidos os proprios
interesses e direitos.

São os nossos mais ardentes votos, não
se esquezendo que a justica é a base funda-
mental da ordem e de todo bem estar social,
e que qualquer progresso, torna-
so ephemero sem a boa administração da
justica.



Tenente-coronel Bernardino Machado

Republicano por convicção como é o distinto Coronel Bernardino Machado, adorando de bellas qualidades e benfeitor do nosso Município, a nossa folha não pode deixar de lembrá-lo também n'esta singela homenagem.

Pode-se dizer francamente que S. Ex. foi um dos criadores da Vila da Palhoça.

Adaya-se na proclamação da República unita política entre a S. Exa. o Sr. Coronel Richard, actual Governador do Estado.

Relevantes serviços prestou pois como republicano histórico dirigindo o partido como Vice-Presidente do primo o Club Repúblia-anu, da então Freguesia da Palhoça.

Foi Presidente do Conselho Municipal de S. José, Deputado ao Congresso Legislativo do Estado e empregando benefícios esforços obteve o favor do Governo fazendo elevar a alínea de Igreja à Vila e portanto Município independente, sendo eleito Superintendente Municipal.

Na sua gestão e pela sua influência real que exerceu, auxiliado pelo Governo do Estado, fez muitos melhoramentos entre os quais figura o bellissimo Paço Municipal.

Mandou fazer outros melhoramentos, desobstruindo o rio da Palhoça para torná-lo naveável e iniciou a escavação da barra, fazendo levantar mapas que nos tem servido actualmente para a escavação da barra com dragas dispensadas pelo Exmo. Sr. Dr. Lauro S. Mille quando Ministro da Viação e Indústria.

Victima de uma siúza partidária, abandonou a Vila da Palhoça dirigindo-se para Araraquá onde se domiciliou e reside hoje.

Esta direcção é redação, que o estima sinceramente, na fausta instalação da Comarca, o lembra aos seus numerosos amigos.

Palhoça 14 - 11 - 906



José Rodrigues Lopes

O cidadão que encina estas linhas, é credor do progresso moral e intelectual da Vila da Palhoça, tendo prestado profi-
cuamente o seu contingente como profes-

sor por bem 30 annos, e muitos homens que hoje figuram na sociedade Palhoçense, devem ao Sr. Lopes as bases de educação que tanto os faz apreciar.

Foi nomeado pelo Governo do Estado para ocupar varios cargos que sempre os desempenhou com tino, superior e muita perícia.

Exerceu o cargo de substituto do Superintendente no quadriénio 1899 - 1903 e durante a sua gestão fora comprido o actual mercado municipal da Vila - enjôo rendimento já tem abonado o capital e juros que custou.

A Voz da Palhoça que aprecia as virtudes do exímio cidadão, admirando o bem que fez e está chamado a fazer para a colectividade Palhoçense o inclui na lista dos benemeritos a quem é directa esta homenagem.



O ultimo Sr. Theodoro Heimring faleceu deixando à matriz da Vila uma boa casa que serve de moradia do Vigário encarregado do culto religioso Cathólico Apostólico Romano.



Tenente-coronel Antonio Augusto Vidal

Esse nome lembra à Patria o primeiro voluntário d'este Estado na guerra famosa do Paraguai, onde fez actos de bravura demonstrando um heroísmo sem igual.

Lembra também à Palhoça um de seus mais extremosos e benemeritos pelos esforços que o tem sempre distinguido em qualquer manifestação que marque um impulso ao progresso da Comarca.

A Voz da Palhoça que muito deve a energia do Tenente-Coronel Antonio Augusto Vidal faz um dever na sua referente homenagem.

na vida dos homens e das cousas de Santa Catharina, phase iluminada à luz do progresso, da paz e do trabalho.

A's duas horas efectuou-se o concurso missivo do estylo perante o Conselho Municipal da Capital do Estado.

Grande massa de povo concorre à par-
tira tão solennidade deixando a maior parte inscripto o proprio nome no livro especial.

Em seguida S. Ex., o Sr. Dr. Abdón Baptista dirigiu ao Sr. Governador esposado só d'aqueles que ao mesmo tempo que demonstram a satisfação pelo cumprimento de um sagrado dever, infundem a fé de uma política sá, pacífica e duradoura fundamentada na união, paz e justiça que são os verdadeiros factores de todo o progresso social e da democracia Republicana.

Nossos parabens ao Estado e aos illus-
tres dirigentes que nos governam con-
tanto acerto.



Dr. Fausto de Souza

Muito deve o Município ao illustre ho-
mem que encina estas linhas.

Desde 1895 presta o seu concurso para a escavação da barra da Palhoça, tendo sido chamado para, este anno, efectuar a desejava escavação que hoje é um facto.

A Voz da Palhoça o lembra e o saú-
da.



A POSSE

A 21 tomou posse do cargo de Governor do Estado, eleito a 28 de Julho proximo findo o exmo. sr. coronel Gustavo Richard, illustre homem político, que ha muitos annos milita nas fileiras parlamentares das duas casas do Congresso Na-
cional.

Como político, é o actual Governador um dos vultos proeminentes deste Estado, a quem mais tributamos a nossa admiração, pela posição que sempre manteve em todos os períodos, quer normas, quer anormas da vida nacional.

Carácter puro, espírito lucido, coração magnanimo e modo cavalheiresco, são os predicados robustos que adornam a personalidade do illustre Governador.

O povo de Santa Catharina com seus corações embebidos na mais ardente fé, cheios das mais risonhas esperanças, foi em massa receber o seu preso chefe e dar-lhe as boas vindas n'un abraço afetivo, leal e esperançoso.

Os destinos d'este Estado estão hoje apoiados sobre os homens desse Governador que recebeu hontem o governo das mãos do eruditíssimo administrador e habilíssimo político, o sr. Dr. Abdón Baptista, vice-governador eleito.

De todo o Estado partem acclamações ao coronel Richard, que já mostrou com a nomeação dos seus distintos auxiliares, que o seu governo abrirá uma nova phase

Conego Manfredo Leite

Acha-se em Florianópolis, hospedado na residencia de seu irmão sr. Trajano Leite e eruditíssimo orador, conejo P. João N. Manfredo Leite que veio visitar-nos, matando a saudade do seu Estado natal.

Alma grande e generosa, esqueceu a ingratidão d'aquele que invejosos do mas-
culo talento lhe negaram a importancia que sempre mereceu, e que lhe foi reconhecida exuberantemente em outros Estados.

Chegou sem participar a ningnem a sua determinação, porém quando circulou a notícia de que ele já se achava a bordo do *Sírio*, crescido numero de amigos foram comprimentá-lo, felicitando-o pela boa vindia e alguns acompanhando-o até sua actual residencia.

Desde a sua chegada foi continuamente visto atestando assim as varias claes-
ses socias a alta estima e profunda consideração que se lhe vota.

A sociedade «Amor à Arte» presidida pelo nosso activo e prestimoso sr. capitão Manoel José Fernandes acompanhado da banda da musica d'aquella sociedade foi, no dia da chegada, render estrondosa homenagem, fazendo retrata em frente a residencia do illustre prelado, tocando esco-
lhidas e magnificas peças do seu repertorio.

Nós que sinceramente applaudimos quando se faz honra ao mérito real, retribuimos ao illustre sr. Conego Leite os nossos mais altos attestados de admira-
ção.





Miguel A. Palermo

Redactor-chefe, Dr. A. Voz da Palhoça

Salve comarca da Palhoça.

O sentimento do progresso é innato no coração do homem. O coração nunca está parado; ele não pode estar parado; seu descanço seria a morte do homem. Ainda não faz muito tempo, que neste lugar, onde n'esta hora solene estavam reunidos com o coração palpitante de alegria festiva, não se via esse bello edifício, chamado Intendência Municipal, não se erguia aquelle tempo elegante, consagrado ao serviço mais sublime, ao serviço que é de Deus; muitos dos senhores que aqui estão presentes, quasi como n'um sonho viam abrir-se as mattas espessas, que cobriam essa região toda; viam surgir uma casa apoiada a outra; final edificeu-se a igreja e construiu-se a intendência; porque bem depressa desapareceram a aldeia e errou-se a villa; e hoje, sim, hoje, n'essa data gloriosa, raiou este bellissimo sol que nos deu a comarca!

Nossa aspiração foi alta, mas justa, e grande foi a vitória e o triunfo.

E na verdade, para me servir das palavras clássicas do celebre pregador católico, Padre Joaquim Gomes d'Oliveira Paiva, assim é-mo na ordem moral os títulos, dignidades e condecorações, muito contribuem para a emulação na senda do progresso, da perfeição social, e da maior somma de serviços em prol da humanidade, assim, na ordem physica as categorias dos logres concorrem em alta escala para sua prosperidade e grandeza.

O coração humano tem uma tendéncia natural para o engrandecimento. Ningum deseja ser menos considerado; e como é que nós podíamos continuar a sermos considerados como sublímios e servos, tendo todas as faculdades e recursos necessários para sermos independentes e livres?

Hoje sabemos, o que fomos, o que somos, o que ainda poderemos ser. Avante!

Nossa divisa seja o progresso contínuo!

Mas esta nossa divisa nos impõe deveres sérios e sagrados e estes deveres são, como diz o citado autor, a promoção dos melhoramentos de nossa comarca, que consistem na salubridade pública, na regularidade dos costumes, na repressão dos abusos, na inspeção sobre os estabelecimentos pios e científicos, na proteção à lavora e ao comércio, em poucas palavras, devemos zelar e velar de tudo, o que se refere à comodidade e utilidade dos cidadãos.

Se cumprirmos bem este nosso dever, em breve, festas ainda muito mais estrondosas nos reunirão aqui. Viva a nova comarca da Palhoça!

J. W.

Dr. Hercílio Luz

Dernan-nos, do Rio, a grata notícia de que embarca a manhã 25 do corrente o nosso eminen-

te conterraneo Sr. Dr. Hercílio Luz, senador federal e um dos dirigentes a política do Estado.

Provavelmente s. exa. estará entre nós lá para o fim do corrente mês.

Anciosos pela sua vinda, não só para termos o prazer de o ver no seio da sua respeitável família, como para influir e auxiliar a boa marcha da política.

S. José e Palhoça

Le mome marche

Pecoraro

Estão realizados já os maiores desejos, antiga aspiração da prospera Villa da Palhoça, sendo ella elevada á categoria de comarca.

A cidade de S. José vio, digamos, quasi desconsolada esse separação, e tanto como a mãe, no dia do nascimento da própria, vê sahir-lhe de casa aquele pedaço da sua alma, aquelle fruto das próprias entranhas.

Então, alegrias resultadas de justo registo, por cí o mesmo tempo que censura de inqualificável egoísmo dos retrogrados e aspirações pequeninas da alí. Porque?

Talvez p'ra que a Palhoça com a criação da sua comarca veio nívelada a cidade de S. José quanto á nova categoria?

E que mal faz isso?

Obsta aoso que Josephenses e Palhocenses irmãos e unidos possam caminhar avante?

Oh! hafe quitar-se de uma vez esse espírito de bairrismo impróprio e deprimente.

Todos temos o direito de melhorar nossas condições; todos temos direito de nos colocar no lugar que nossa aspiração nos indica o progresso!

E para esse caminhar continuo na larga estrada do progresso, é preciso, é gente mesmo a unificação dos povos, e que os mesmos sentimentos de solidariedade os domine, porque do contrario, todos os tentares serão improfícios; pois nunca poderemos chegar a tão almejada paz, fúria ou congressamento, s' não procurarmos fazer desaparecer por completo todo e qualquer erro de nosso meio, todo e qualquer bairrismo ou princípio de mal fundado nativismo, seja em relação aos estrangeiros naturalizados como também entre os nacionaes de uma ou outra freguesia, de uma ou outra Villa, de uma ou outra cidade, uma vez que estamos em um só convívio e formamos todos a família do Estado de Santa Catharina.

Queremos uma eterna paz, inim imável concordia; devemos querer que se dê a Cesar o que é de Cesars.

Queremos ser felizes e prosperos, queremos que não nos façam mal, que não nos eriem dificuldades á nossa marcha triunfal na senda do progresso, unamo-nos cumprindo estritamente o nosso dever, ex-lemos os egostas, os hipocrates, os auteratos, procurem os de naltecer o mérito real na pessoa de quem demonstra de tel-o efectivamente; afanemos os caprichos, as animosidades, as vinganças, o odio, os rancores, o mal entendido partidário, os interesses mesquinhos e pequeninos, em fim sejamos justos e severos que havemos de ver surgi, como por encanto, como efeito da desejada felicidade e prosperidade, uma santa, gloriosa e bela simulação que nos conduz ao campo dos nossos desejos.

Joséphenses e Palhocenses o bairrismo é o diâmetro no seu mais alto grau e mais elevada perversidade!

Para que essa rivalidade entre bairros?

Que lero pode advir d'ahi?

O progresso?

Oh! não, não, porque o progresso não é de força e é da verdadeira finito!

Abandonai essa animosidade que vos aminalha, amabilidade sem motivo planíssimo, sem um princípio digno, sem um fim justificável.

Assim nem um nem outro progride.

Abracais com ardor a emulação e seculares indubitavelmente civilizados e progressistas, felizes e prósperos.

Com a criação da comarca na Palhoça, parte da antiga Comarca de S. José, hão de desaparecer antigos enimis, e concordes e unidos os de alma hão de desejar o bem da outra Comarca.

Todos somos irmãos formando uma só grande família do Estado de Santa Catharina.

Sigamos, irmãos, o exemplo que nos vem do celebre Cláudio quando lhe perguntaram quem era o seu melhor amigo - e elle respondeu:

Meu irmão.

E em seguida?

Meu irmão.

E depois?

Meu irmão;

E em seguida?

Ainda meu irmão.

Queres um insinuamento mais bello e mais sublime do que isso?

fóro daquella capital, onde gosa de muita estima.

S. S. acha-se hospedado na casa de residencia do nosso prestitoso conterraneo Sr. F. R. Henrique Valga.

Anniversários

No dia 17 do corrente completou suas dezesseis primaveras a sympathica senhora Sara Simone, dilecta filha do nosso amigo sr. Paschoal Simone.

Foi muito obsequiada e à noite os pais para festear esse dia permitiram que os manifestantes dançasssem ate uma hora da madrugada, improvisando uma repleta mesa de vinhos, licores, cerveja, cogumelos, salames, frutas e flores, e todos vestindo os adornos de um gordo e maiusculo perú.

Entre os concurentes à essa festa intimamente notáveis as exmas, senhoras e senhoras: d. Nicolina, Judit e o Dr. Oliveira, Laconine e Leondina Lapagesse, Datila Demaria, Olga e Elsa Krest, Hermengarda e Maria Segui, Julieta Wendhausen, Haydée Costa (pianista) Maria Damiani, Judith Diniz, Clotilde e Maria Pinto da Luz, Maria e Catita Bonnassis que a par do singelo e harmonioso conjunto faziam ressaltar a festa com suas graças e alegres paixões com os cavalheiros maestro Luiz Carlini, Aleides e Alphéo Tolentino, Antenor Caldeira, Antenor Segui, Godofredo Oliveira, Gentil Montenegro, Edgar Wendhausen, Luiz Pinho, Nelson Camisão, Martins Pinho, Christovão Oliveira, José Augusto de Eiria, Augusto Amaral, Antônio Vieira, José de Araújo Teixeira, Padre José Fontoura, João Elias e Miguel Palermo, representante d'esta folha.

O TEMPO

Com este título aparecerá brevemente na cidade do Rio Grande do Sul uma importante folha diária sob a competente direcção do nosso conceituado collega de imprensa major Alípio Cadaval, que já dirigiu com brilhantismo o *Rio-Grandense* e o *Diário do Rio Grande*.

O Tempo será jornal republicano sem filiação partidária.

Com a sua publicação feia aquela cidadã de com seis jornais diários.

Collectoria da Palhoça

Foram nomeados para a collectoria das rendas do Estado no Município, os nossos amigos srs. Tenente-coronel Francisco Antônio Lehmkühl e Nicolau José Garcia, o primeiro Collector e o segundo Escrivão.

Parabens.

Para Superintendente

Fernando Gil Born

CONSELHEIROS MUNICIPAIS

Antonio Lehmkühl

Alberto Probst

Martiniano Soares d'Oliveira

Laudelino José da Silveira

José Grysostomo Koerich

Eudardo G. Schyz

José G. Krebs

«A Voz da Palhoça» agradece ao Sr. Luiz Carlini a cooperação valiosa na execução dos seus cliques enjôo esmôo é muito louva vel.